

**Crítica além da balança:**  
*percepções sobre a estigmatização da*  
*obesidade por Jean-Pierre Poulain*

Mayara Martins da Quinta Alves da Silva

Jornalista. Mestra em Comunicação pela UFMS  
E-mail: mayaraquinta@gmail.com

Recebido: 18 mar. 2016

Aprovado: 29 mai. 2016

*Sociologia da obesidade* publicado na França, em 2009, e traduzido para o português, em 2013, pela editora Senac São Paulo, é uma continuação dos estudos de Jean-Pierre Poulain sobre a percepção sociológica da manifestação de doenças atreladas à alimentação. O livro traz informações essenciais sobre o aumento da incidência da obesidade mundial. E consegue explicar, socialmente, no que isto incorre e quais motivações levaram a este panorama.

Jean-Pierre Poulain, sociólogo e antropólogo francês, é pesquisador e professor na Universidade de Toulouse II – Le Mirail e integra importantes comitês de pesquisa. Além de *Sociologia da obesidade*, Poulain publicou *Sociologia da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar*, de 2002, traduzido para o português em 2004, além de títulos apenas em francês como *Penser l'alimentation* (2002) e *Dictionnaire des cultures alimentaires* (2012), sempre com um olhar crítico e diferenciado sobre a alimentação, o corpo, os padrões de estética e uma visão amplificada da obesidade enquanto fenômeno social.

Na primeira parte do livro, “A sociologia a serviço da medicina da obesidade” (POULAIN, 2014, p. 33), o autor traz reflexões a respeito dos fatores sociais envolvidos no desenvolvimento da obesidade e dos fatos históricos que levam à estigmatização do corpo com excesso de peso. Em um mundo com a crescente do sobrepeso e da obesidade, o emagrecer enquanto notícia passa a ser uma constante na busca de suprir desejos, sendo muitas vezes a busca pelo corpo magro contraproducente, como cita

Poulain (2014) “o peso do olhar social que recai sobre eles é causa de sofrimento e os leva a buscar práticas de controle de peso” (POULAIN, 2014, p. 13).

A segunda parte da obra intitulada “Medicalização e controvérsias: o olhar crítico da sociologia sobre a obesidade” (POULAIN, 2014, p. 141) demonstra a criticidade de Poulain ao se referir à obesidade enquanto grande problemática da saúde pública, ressaltando os riscos à saúde e mortes vinculadas à doença e os reflexos negativos que o obeso ocasiona no sistema econômico de um país.

Por fim, a terceira parte “Contribuição para uma política da obesidade” traz possibilidades e caminhos a se percorrer para o combate da obesidade. O autor demonstra o entendimento ampliado de saúde, que agrega os fatores sociais da vida humana, isto é, a educação, a cultura, a comunicação. Essas esferas sociais interferem na saúde do indivíduo. E, para políticas públicas de combate à obesidade, é preciso partir deste entendimento. Como fechamento, Poulain ressalta a importância emergencial de pesquisas científicas na área.

É, empiricamente, extenso o debate sobre os padrões de beleza na atualidade. Das inúmeras vertentes que costumam participar do conglomerado de aspectos que permeiam o entendimento daquilo que é considerado belo, que causa deleite aos olhos de um imaginário coletivo, um em especial é tratado no livro, o corpo magro.

Não há como se negar que a magreza, ou ao menos o corpo humano dentro do considerado peso-saúde, nos termos médicos, é, culturalmente, dentro de um senso compartilhado, considerado belo nos mais diversos grupos sociais nos dias de hoje, o autor é enfático ao demonstrar tal percepção.

Obviamente, existem variações nos universos de sentido e culturas cuja magreza tem concepções diferenciadas. Jean-Pierre Poulain exemplifica a variabilidade de valorização do gordo e do magro culturalmente, com a história de Hans Staden, arcabuzeiro alemão, que teve a vida salva como prisioneiro de uma tribo de canibais da costa sul do Brasil, pois a tribo comia apenas homens “rechonchudos”. É um exemplo extremo, mas para demonstrar as variáveis da percepção da obesidade em diferentes grupos sociais (POULAIN, 2014, p. 123).

O sociólogo evidencia as diversas culturas onde “a capacidade de estoque de massa gorda é vista como um sinal de boa saúde e vitalidade” (POULAIN, 2014, p. 126). Além da concepção de beleza, em determinadas comunidades de sentido, os

indivíduos que apresentam uma massa gorda importante atingem posições sociais de poder e de prestígio.

Após demonstrar o inverso da estigmatização ocidental do conceito do magro como belo e saudável o autor ressalta que nem todas as culturas tem o mesmo posicionamento sobre o tema e justifica a valorização da magreza na cultura ocidental de forma interessante. Poulain (2014) defende que a valorização da magreza reflete historicamente uma crítica ao capitalismo paralela à conscientização terceiro-mundista.

Apesar de causar estranheza em primeiro momento, Poulain explica sociologicamente que, a figura do gordo estigmatizada de maneira negativa começa com o capitalismo na medida em que se atrela tal figura aos grandes empresários com altos lucros, na época, e conseqüentemente a crítica ao acúmulo de capital se mistura à crítica ao acúmulo de gordura corporal. “O imaginário tradicional do anticapitalismo dos anos 1960 representava o patrão barrigudo, com um charuto na mão, notas bancárias saindo da cartola, devorando vorazmente seus operários (...)”, elucida Poulain (2014, p. 128).

De todo modo, a estigmatização do magro e do gordo existe. E, antes de se ater ao conhecimento científico para explicar o fenômeno, há que se observar que o empirismo nos comprova tal fato diariamente. “A estigmatização da obesidade aparece claramente como a exacerbação do modelo estético da magreza”, completa Poulain (2014, p. 131). Parte-se, assim, do pensamento de que no comum, o magro, o belo, a saúde, são todas concepções que se aproximam e se complementam, com a construção de estereótipos.

Geertz (2007) complementa Poulain (2014), nesse sentido, quando considera que o senso comum vai além do entendimento daquilo que é inegável, de realidades tão básicas e superficiais que qualquer pessoa sem mais problemas pode absorver e ter como verdade, para o autor a interpretação do termo ultrapassa este limite e se aproxima da noção do compartilhamento de significados (GEERTZ, 2007).

Nessa perspectiva, Poulain auxilia a compreender a construção do senso comum que tem como compartilhamento a estetização do magro e em contrapartida a estigmatização negativa do corpo com sobrepeso, e a maneira como o emagrecimento entra nesse contexto, na busca pelo *status quo*. O “olhar social” sugerido pelo estudioso da sociologia da obesidade Jean-Pierre Poulain é, por fim, àquilo que movimenta os aspectos noticiosos do ato de emagrecer. Se o belo é o magro, a gordura é posta em um

paradoxo de maneira que a informação sobre emagrecimento se torna um instrumento no afã do alcance do belo.

### Referências

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologia da obesidade**. São Paulo: Editora Senac, 2014.